

Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Rio Paraná (Porto Cabral), em março e abril de 1944

por

Lauro Travassos

Partimos do Rio no dia 12 de março às 19,50 horas e chegamos à cidade de São Paulo às 15,15 hs. do dia seguinte, após fazermos 3 baldeações. Permanecemos em São Paulo até o dia 17 organizando os últimos preparativos e providenciando a remessa do material para Pôrto Epitácio na Estrada de Ferro Sorocabana. Deixamos São Paulo no dia 17 às 8,30 hs. e fomos chegar a Presidente Epitácio do dia 18 às 13 horas. A distância entre a cidade e o pôrto é de cerca de 1 km em estrada arenosa sendo difícil o transporte do material da estação para o pôrto. Na mesma tarde tomamos o vapor Tibiriçá que seguiu rio abaixo às 20 horas. No dia 19 às 4,30 hs. chegamos a Pôrto Cabral. O dia 19 foi inteiramente ocupado com a instalação de barraca para pernoite e do laboratório para os trabalhos de necropsias. Embarcamos de regresso no dia 20 de abril às 20,30 hs. e chegamos a Pôrto Epitácio ao meio dia de 21. Neste mesmo dia seguimos de trem com destino a São Paulo. Tendo embarcado no trem da Sorocabana às 16,30 do dia 21 chegamos a São Paulo no dia 22 às 21 hs. Os dias 23 a 25 foram ocupados em receber as bagagens da Sorocabana e despachá-las para o Rio. Partimos de São Paulo no dia 26 às 7,30 hs. e chegamos ao Rio às 21 horas.

Durante a permanência de 31 dias em Pôrto Cabral fizemos várias excursões aos pequenos rios tributários do Paraná-Ribeirão dos Insetos, na margem paulista e Ribeirão Quiteroi na margem matogrossense e várias outras nas florestas virgens dos arredores de Pôrto Cabral. Nesta viagem fomos acompanhados exclusivamente pelo auxiliar de Laboratório Antônio Rocha Nobre, mas trabalhamos em conjunto com uma comissão do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo constituída pelos Dr. Lauro Travassos Filho, Messias Carrera e Emílio Dente. Esta comissão tinha por objetivo estudos entomológicos. Graças a compreensão e camaradagem da comissão do Departamento de Zoologia foi possí-

* Recebido para publicação a 6 de dezembro de 1945 e dada à publicidade em fevereiro de 1945.

vel fazer uma ótima cooperação da qual resultou uma rendosa coleta de material entomológico para ambas as expedições. A captura de animais para necropsia foi reduzida não obstante a boa vontade do Sr. Antônio Moreira caçador e pescador profissional na zona. A vasante diminuiu o pescado no rio e ausência de frutos nas floresta não atraía a fauna para as margens do rio. Sòmente foi possível necropsiar 208 animais ou seja uma média de 7 por dia útil. Graças a gentileza e cativante hospitalidade do Capitão de Mar e Guerra Heitor Pereira da Cunha, proprietário das terras na localidade de Pôrto Cabral tivemos tôdas as facilidade e conforto possível durante a permanência naquela localidade.

Pôrto Cabral é uma pequena clareira de cerca de 100 hectares aberta na imensa floresta virgem da margem paulista do rio Paraná. Fica inteiramente isolada de qualquer outro povoada sendo o mais próximo acêrca de 8 quilômetros, rio acima. Não existe telégrafo na região e o único meio de comunicação com outras povoações é por via fluvial havendo navio uma vez por semana. A população da localidade era constituída por cêrca de 15 pessoas que se ocupavam na extração de madeiras, com pequena lavoura e uma incipiente criação de gado. Os homens levantavam-se ao clarear do dia para preparar as refeições e partiam para à floresta cêrca de 8 hs. da manhã, sòmente regressando cêrca de 16 hs. Os carreiros seguiam logo acompanhados pelos bois utilizados no transporte das toras. Na localidade existiam apenas 3 mulheres: a Senhora do odministrador e mais duas outras casadas com trabalhadores. Na margem matogrossense, acêrca de 4km. em linha reta mora, inteiramente isolado, um casal: o Sr. Antônio Moreira e sua jovem companheira que ainda não contava 20 anos. Viviam da pesca, da caça e de pequena lavoura habitando minúsculo casebre na margem do rio. Os vizinhos mais próximos eram os de Pôrto Cabral dos quais estacam separados pelo correntoso Paraná cuja travessia em canoa levava quase duas horas, com bom remador e sem vento. Moreira, homem de cêrca de 45 anos, branco e conhecedor de vastas zonas do nosso país tinha em seu sítio alguns porcos e galinhas e um casal de cachoros indispensáveis na defesa de sua modesta criação sempre atacada pelas onças e jaguatiricas. A sua jovem companheira, de origem paraguaia e com muito sangue amerindio seguia-o em tôdas as caçadas e pescarias ajudando-o. Um outro curioso morador da região era Américo, iugoslavo e empregado da propriedade. Homem amável, de cêrca de 37 anos que residia no extremo da fazenda, em um rancho que mal cabia a tarimba onde dormia e o pequeno e improvisado fogão, situado em uma clareira da floresta que não tinha mais de 100 m de diâmetro e distando 8 km da povoação principal e com comunicação exclusivamente por via panhia e que servisse para lhe dar aviso da aproximação das feras da imensa fluvial. Este homem vivia aí inteiramente só, sem mesmo um cão por com-

pania e que servisse para lhe dar aviso da aproximação das feras da imensa floresta. Fazia pequena lavoura e pescava na margem do rio exclusivamente para seu uso. A sua principal alimentação era trazida de Pôrto Cabral onde ia semanalmente se prover. Tinha como arma defensiva um velho rifle já descalibrado.

A constituição do solo varia muito da margem paulista para a de Mato Grosso. A primeira é alta e de solo arenoso, muito permeável e frouxo, inteiramente semelhante a formação de Bauru e revestida de floresta virgem rica em madeiras de lei. Esta floresta, porém, não apresenta a pujança das florestas da Serra do Mar, não se encontrando nela as gigantescas árvores das florestas do litoral devido a pouca resistência do solo e a ação dos fortes ventos que se insinuam pelo vale do rio. As maiores árvores são representadas pelos jatobás que se localizam perto da barranca do rio. Existem muitas perobas e ipês de grandes trancos, mas estas árvores têm copas muito reduzidas, o que permite resistirem aos efeitos do vento não obstante a pouca resistência do solo. Na floresta não existem quase bromeliáceas epidendras, sendo as plantas arborícolas representadas por algumas orquídeas e cactáceas. Existem, porém, muitas bromeliáceas e cactáceas terrestres, algumas destas últimas de grande porte com troncos de mais de 30 centímetros de diâmetro. Estas florestas são ricas em árvores frutíferas: jaboticabeiras, grumixameiras, pitangueiras, etc., que na época da frutificação atraem uma abundante fauna de mamíferos e aves.

A margem matogrossense é baixa e alagadiça, sendo inundada na ocasião das cheias. Existem aí extensos pantanias impenetráveis ao homem e ao gado e abrigo seguro das antas e onças. A vegetação é a característica das regiões pantanosa, baixa e extremamente serrada, de difícil penetração. Somente existem árvores nas margens dos pequenos córregos que conduzem as águas do rio para os banhados na cheia e dos banhados para o rio na vazante. A fauna também é diversa nas duas margens. Na paulista habitam os porcos do mato, cutias e tatus e as aves de hábitos terrestre ou arborícolas. Na matogrossense as antas, capivaras e aves limícolas. As aves de vôo amplo vão onde existam frutos. A fauna entomológica é abundante nas duas margens apenas os simulídeos são peculiares a margem paulista. A pesca que é abundante na cheia torna-se escassa na vazante.

A vida do homem é dura e sem conforto sendo tôdas as utilidades adquiridas por preços exorbitantes. A ocupação quase exclusiva dos habitantes das margens do Paraná é a extração de madeiras, principalmente de peroba e cedro. A reduzida população de Pôrto Cabral estava na totalidade atacada de impaludismo. Tivemos notícia de um caso de "fogo selvagem" em uma menina de 5 anos nascida na localidade e que de lá nunca tinha saído

antes de adoecer. Esta doentinha foi removida para a cidade de São Paulo e internada no Hospital Ademar de Barros dirigido pelo Dr. João Paulo Vieira. Quando de regresso fomos visitar o Hospital e examinamos pessoalmente a doente. Infelizmente tratava-se de um caso grave desta horrível moléstia.

Os insetos hematófagos são muito abundantes e representados por culicídeos, tabanídeos e simulídeos, êstes, porém, sòmente na margem paulista. A criação de suínos em tórno das habitações torna muito abundante as tungas.

Tivemos oportunidade de observar um surto de peste da "manqueira" na incipiente criação existente em Pôrto Cabral e necropsiamos dois animais vitimados por esta molestia. Os porcos e as galinhas são pouco parasitados.

Na época de nossa permanência a fauna de vertebrados era bastante escassa por não ser tempo de frutos na floresta. A pesca também, pois, o rio estava em vasante. A fauna entomológica extremamente abundante no verão estava também muito reduzida. Mesmo os culicídeos e simulídeos não eram tão abundantes como era de esperar. As caçadas a noite com auxílio do foco luminoso foram sempre muito pouco rendosas. Sòmente as capturas com isca e no aparelho de Shannon foram bastante produtivas.

RESUMO DO MATERIAL COLETADO

Animais necropsiados 208, sendo:

mamíferos 25, de 9 espécies ou 12,2%.
aves 40, de 23 espécies ou 19,2%.
répteis 6, de 4 espécies, ou 2,8%.
peixes 137, de 9 espécies, ou 65,8%.

Ao todo foram examinados vertebrados de 45 espécies diversas.

Estas necropsias forneceram 156 amostras de helmintos dos quais eram:

nematódeos 117 ou 56,2%
trematódeos 13 ou 6,2%
cestódeos 16 ou 7,6%
acantocéfalos 10 ou 4,8%

O parasitismo dos vertebrados era distribuídos do modo seguinte:

nematódeos em 94 indivíduos ou 45,1% dos animais examinados
trematódeos 11 indivíduos ou 5,2%
cestódeos 17 ou 8,1%
acantocéfalos 10 ou 4,8%

Dos mamíferos 11 ou 44% estavam parasitados; das aves 21 ou 52,4%; dos répteis 1 ou 16,6%; dos peixes 72 ou 52,5%.

Os mamíferos eram parasitados do modo seguinte:

- com nematódeos 10 ou 40% dos mamíferos.
- com trematódeos 2 ou 8%
- com cestódeos 5 ou 20%
- com acantocéfalos 1 ou 4%

O parasitismo das aves era distribuído do modo seguinte:

- com nematódeos 15 ou 37,5% das aves
- com trematódeos 4 ou 10%
- com cestódeos 8 ou 20%
- com acantocéfalos 1 ou 2,5%

Dos 6 répteis um estava parasitado com cestódeos e acantocéfalos os outros não eram parasitados.

Os peixes eram parasitados do modo seguinte:

- com nematódeos 69 ou 50,3%
- com trematódeos 5 ou 3,6%
- com cestódeos 3 ou 2,1%
- com acantocéfalos 7 ou 5,1%.

LISTA SISTEMÁTICA DOS ANIMAIS EXAMINADOS E REFERÊNCIA SÔBRE SEU
PARASITISMO COM HELMINTOS

VERTEBRATA

MAMMÁLIA

Carnívora

Felidae

Leopardus pardalis brasiliensis (OKEN). (1)

Um exemplar examinado sob o n.º 9908. Estava parasitado com *Dirofilaria* sp., *Sparganum* sp. no tecido subcutâneo e com Ascarídeos e cestódeos no intestino delgado. *Oncicola* sp. no grosso intestino.

Rodência

Sciuridae

Guerlinguetos inghrami (THOM.) (2)

Dois exemplares sob os ns. 9.705 e 9.719. Não parasitados.

Caviidae

(1) Carlos Vieira det.

(2) J. Moojen det.

Cavia aperea Erxl. (1)

Um exemplar sob o n.º 9.703 parasitado com *Trichostrongylidae* no intestino delgado.

Hydrochoerus hydrochaeris (L.).

Um exemplar sob o n.º 9.704 parasitado com *Dirofilaria* sp. no tecido conjuntivo, *Habronema clarki* Foster & Chitwood, 1937 e *Capillaria hydrochoeri* Travassos, 1916 no estômago, *Viannella hydrochoeri* (Trav., 1914) e *Anoplocephalidae* no intestino delgado; *Hippocrepis hippocrepis* (Diesing, 1850), *Taxorchis schistocotyle* (Fischoeder, 1901) e *Protozoophaga obesa* (Diesing, 1851) no grosso intestino.

Leporidae

Sylvilagus brasiliensi (Bris.), 3 exemplares sob os ns. 9.720, 9.721 e 9.858. Um estava parasitado com *Trichostrongylidae* e 2 não estavam parasitados. Dois exemplares eram fêmeas, uma estava prenhe e o outro amamentava.

Muridae

Rattus rattus rattus (L.) (1)

Desta espécie examinamos 10 exemplares sob os ns. 9.845, 9.846, 9.856, 9.857, 9.874, 9.900, 9.902, 9.903, 9.904 e 9.907. Não estavam parasitados.

Ungulata

Tapiridae

Tapirua terrestris (L.)

Um exemplar sob o n.º 9.873. Estava parasitado com *Physocephalus nitidulans* (Schneiber, 1866) no estômago; com cestódeos e *Monodontus nefastus* Trav. 1937, no intestino delgado; *Cladorchis pyriformis* (Diesing, 1838); *Murshidia monosticha* (Diesing, 1851) e *Kiluluma longipene* (Molin, 1861) no grosso intestino. Era fêmea e estava prenhe.

Cervidae

Mazama americana Erxl.

Quatro exemplares sob os ns. 9.706, 9.907, 9.863 e 9.872. Dois estavam parasitados com *Pereirai lassacei* (Trav. 1921); 3 tinham filarídeos na cavidade abdominal; 2 com *Gongylonema* sp. no esôfago; 2 com *Cysticercus tenuicollis* no epiplon. Um exemplar era feminino e estava prenhe.

(1) J. Moojen det.

Bovidae.

Bos taurus dom L.

Examinamos dois exemplares jovens que haviam morrido de peste de cadeira sob os ns. 9.737 e 9.789. Os dois exemplares estavam parasitados com *Haemonchus similis* Trav. 1914 e *Bustomum phlebotomum* (Railliet, 1902). Um tinha ainda *Cooperia punctata* (v. Linstow, 1907), *Trichuris ovis* (Abilgaard, 1793), *Bosicola radiata* (Rudolphi, 1803) e *Setaria* sp.

AVES

*Phalacrocoracidae**Phalacrocorax olivaceus olivaceus* (Humboldt).

Examinamos 3 exemplares sob os ns. 9.880, 9.898 e 9.905. Todos parasitados com *Ascaroidea* no estomago, 2 com cestódeos no intestino delgado, 1 com trematódeos *Strigeoidea* e outro com acantocefalos.

Ardeidae

Butorides striatus striatus (L.)

Dois exemplares sob os ns. 9.772 e 9.875. Ambos tinham *Ascaroidea* no estomago, e um *Clinostomum marginatum* (Rudolphi, 1819) na cavidade bucal, um com *Eustrogylides* sp. em galerias na parede do estomago e outro com cestódeos no intestino delgado.

Tigrisoma lineatum marmoratum (Vieil.)

Um exemplar sob o n.º 9.897, parasitado com *Clinostomum detruncatum* Braun, 1899, na cavidade bucal. *Ascaroidea* no estomago e *Eustrongylides* sp. no estomago, *Strigiodea* no intestino delgado.

Anatidae

Cairina moschata (L.)

6 exemplares sob os ns. 9.802, 9.806, 9.861, 9.864, 9.865 e 9.879. Não estavam parasitados.

Accipitridae.

Rupornis magnitrostris magniplumes (Bertoni).

Um exemplar sob o n.º 9.899 parasitado com *Ascaroidea* no intestino delgado.

Falconidae

Milvago chimachima chimachima (Vieill.)

Um exemplar com um quisto de nematoideos na cavidade geral.

Phasianidae

Gallus gallus domesticus L.

4 exemplares sob os ns. 9.768, 9.769, 9.790 e 9.853. Dois estavam parasitados com cestódeos no intestino delgado, dois não estavam parasitados.

Odontophorus capueira (Spix).

Um exemplar sob o n.º 9.855 não parasitado.

Laridae

Phaetusa simplex chloropoda (Vieill.)

Um exemplar sob o n.º 9.770 parasitado com cestódeos no intestino delgado.

Columbidae

Leptoplila rufaxila reicheubachi Pelz.

Um exemplar sob o n.º 9.867 parasitado com *Tetrameres* sp. no ventrículo.

Cucullidae

Piaya cayanea (L.)

Um exemplar sob o n.º 9.801 com nemas no tecido subcutâneo e no estômago.

Trogonidae

Trogonurus curruquia (Vieill.)

Um exemplar sob o n.º 9.866 não parasitado.

Alcedinidae

Megaceryle torquata torquata (L.)

Um exemplar sob o n.º 9.771 parasitado com *Pulchrosoma pulchrosoma* Travassos 1916, nos sacos aéreos e outra espécie de trematódeo.

Chloroceryle amazona (Latham).

5 exemplares sob os ns. 9.877, 9.878, 9.881, 9.882 e 9.883. Todos parasitados com filarídeos na cavidade geral, 2 com nematódeos na mucosa gástrica.

Chloroceryle americana (Gmelin)

Um exemplar sob o n.º 9.876 não parasitado.

Rhamphastidae

Rhamphastus toco Mueller

Dois exemplares sob os ns. 9.788 e 9.832 não parasitados.

Pteroglossus castanotus australis Cassin.

Dois exemplares sob os ns. 9.736 e 9.871 não parasitados.

Picidae

Celeus flavescens (Gmelin)

Um exemplar sob o n.º 9.884, com cestódeos no intestino delgado.

Tyrannidae

Syristes sibilator sibilator (Veill.)

Um exemplar sob o n.º 9.702, não parasitado.

Cotingidae

Pyroderus scutatus (Shaw.)

Um exemplar sob o n.º 9.868, não parasitado.

Corvidae

Cyanocorax cyanomelas (Vieill.)

Um exemplar sob o n.º 9.860, não parasitado.

Furnaridae.

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine

Um exemplar não parasitado.

REPTILIA

Iguanidae

Tropidurus sp.

3 exemplares sob os ns. 9.738, 9.854 e 9.901. não parasitados.

Colubridae

Xenodomis sp.

Um exemplar sob o n.º 9.859, não parasitado.

Spilotes pullatus (L.)

Um exemplar sob o n.º 9.811, não parasitado.

Erythrolamprus sp.

Um exemplar sob o n.º 9.833, parasitado com larvas de cestódeos e de acantocéfalos

PISCES

Characidae

Colossoma mitre Berg.

3 exemplares sob os ns. 9.715, 9.800 e 9.862. Todos os exemplares estavam parasitados com *Spectatus spectatus* Travassos, 1923, *Rondonia rondoni* Travassos, 1919 e várias espécies de *Paramphistomoidea*. Um tinha acantocéfalos.

Leporinus sp.

20 exemplares sob os ns. 9.708, 9.709, 9.710, 9.717, 9.724, 9.751, 9.752, 9.753, 9.754, 9.762, 9.763, 9.764, 9.765, 9.766, 9.767, 9.792, 9.841, 9.843, 9.891 e 9.892. 10 não estavam parasitados, 10 tinham nematódeos no intestino delgado.

Briccon hilari (Val.)

35 exemplares sob os ns. 9.711, 9.712, 9.713, 9.714, 9.725, 9.726, 9.727, 9.728, 9.729, 9.730, 9.731, 9.732, 9.733, 9.734, 9.735, 9.739, 9.740, 9.741, 9.742, 9.743, 9.744, 9.745, 9.746, 9.747, 9.748, 9.749, 9.750, 9.755, 9.756, 9.757, 9.758, 9.759, 9.760, 9.761 e 9.893. 5 estavam parasitados com acantocéfalos, 24 com nematódeos e 9 não estavam parasitados.

Myloplus laevis (Eig. & Mc Atee).

Um exemplar parasitado com nematódeos e trematódeos *Paramphistomoidea* no intestino.

Serrasalmus spilopleura Kner.

11 exemplares sob os ns. 9.718, 9.723, 9.799, 9.834, 9.835, 9.870, 9.885, 9.887, 9.888, 9.889 e 9.890. 5 estavam parasitados com nematódeos, 1 com acantocéfalos e 6 não estavam parasitados.

Salminus maxilosus Cuv. & Val.

Um exemplar sob o n.º 9.722, não parasitado.

Astianax (P.) *bimaculatus* (L.)

3 exemplares sob os ns. 9.783, 9.847 e 9.906. Todos estavam parasitados com nematódeos e cestódeos.

Pimelodus clarias (L.)

51 exemplares sob os ns. 9.773, 9.774, 9.775, 9.785, 9.786, 9.787, 9.791, 9.794, 9.795, 9.796, 9.797, 9.798, 9.803, 9.804, 9.805, 9.806, 9.807, 9.808, 9.809, 9.810, 9.812, 9.813, 9.814, 9.815, 9.816, 9.817, 9.818, 9.819, 9.820, 9.821, 9.822, 9.823, 9.824, 9.825, 9.826, 9.827, 9.828, 9.829, 9.830, 9.831, 9.836, 9.837, 9.839, 9.840, 9.842, 9.844, 9.848, 9.849, 9.850, 9.851 e 9.852. 23 estavam parasitados com nematóides, 1 com trematódeo *Strigeoidea*. 28 não estavam parasitados.

MATERIAL ENTOMOLÓGICO

Foram coletados 6.645 insetos distribuídos do modo seguinte:

— DIPTERA 3.000, sendo

Culicidae 539 de 12 espécies determinados pelo Dr. Sebastião de Oliveira, a saber:

- 1) *Anopheles* (*Nyssorhynchus*) *darlingi*, ROOT, 1926 (11 ♀ ♀)
- 2) *Anopheles* (*Nyssorhynchus*) *tarsinaculatus* GOELDI, 1905 (1 ♀)
- 3) *Culex* (*Culex*) sp. (1 ♀).
- 4) *Taeniorhynchus* (*Taeniorhynchus*) *indubitans* (DYAR ET SHANNON, 1925, (1 ♀)
- 5) *Taeniorhynchus* (*Rhynchotaenia*) *fasciolatus* ARRIBALSAGA, 1891 (2 ♀)
- 6) *Aedes* (*Conopostegus*) *leococaelenus* DYAR ET SHANNON, 1924 (8 ♀ ♀).
- 7) *Aedes* (*Ochleroratus*) *fulvus* (WIEDEMAN, 1828) (2 ♀ ♀).
- 8) *Aedes* (*Ochleroratus*) *scapularis* (RONDANI, 1848) (62 ♀ ♀).
- 9) *Haemagogus* (*Haemagogus*) *capricornii* (LUTZ, 1905) (52 ♀ ♀).
- 10) *Psorophora* (*Janthinosoma*) *albipes* (THEOBALD, 1907) (82 ♀ ♀).
- 11) *Psorophora* (*Janthinosoma*) *ferox* (HUMBOLDT, 1820) (4 ♀ ♀).
- 12) *Psorophora* (*Janthinosoma*) *varipes* (COQUILLET, 1904) (313 ♀ ♀).

Diptera Brachycera 2.461, estudados pelo Prof. H. Sousa Lopes, a saber:

Stratiomyidae 2 exemplares

Cyphomyia weidmanni GERST. — 1 ♀

Cyphomyia aurifrons WIED. — 1 ♂

<i>Tabanidae</i>	199 exemplares
<i>Fidena castanea</i> Perty — 1 ♀	
<i>Fidena</i> sp. — 74 ♀ ♀, 3 ♂ ♂	
<i>Lepidoselaga crassipes</i> Fabr. — 1 ♀	
<i>Diachlorus</i> sp. — 114 ♀ ♀	
<i>Chlorotabanus impressus</i> WIED. — 1 ♀	
<i>Tabanus luctuosus</i> Macq. — 1 ♀	
<i>Tabanus (Neotabanus)</i> sp.	
<i>Therevidae</i>	1 exemplar
<i>Bombylidae</i>	6 exemplares
<i>Asilidae</i>	4 exemplares
<i>Erax striola</i> Fabr. — 1 ♂, 1 ♀	
<i>Blepharepium</i> sp. — 1 ♂	
<i>Doryclus</i> sp. — 1 ♀	
<i>Dolichopidae</i>	6 exemplares
<i>Neurigona</i> sp. — 2 ♀ ♀	
<i>Condylostylus</i> sp. 4 ♀ ♀	
<i>Syrphidae</i>	1755 exemplares
<i>Xanthandrus bucephalus</i> WIED. — 1 ♂	
<i>Epistophe</i> sp. 1 ♂	
<i>Baccha flavipennis</i> Wied. — 33 exemplares	
<i>Baccha livida</i> Schin. — 1 ♂	
<i>Bacha</i> sp. — 87 exemplares	
<i>Mesogramma tibicem</i> Wied. — 399 exemplares.	
<i>Mesogramma duplicata</i> Wied. — 1 ♀	
<i>Volucella picta</i> Wied. — 34 exemplares.	
<i>Volucella tricineta</i> Bigot — 217 exemplares.	
<i>Volucella scutellata</i> Macq. — 27 exemplares.	
<i>Volucella meretricias</i> Will. 2 ♂ ♂	
<i>Volucella</i> spp. — 603 exemplares.	
<i>Ornidia obesa</i> Fabr. — 23 exemplares.	
<i>Ornidia major</i> Curr. — 1 ♂, 1 ♀	
<i>Volosyrpha hirtipes</i> Macq. — 2 ♀ ♀	
<i>Apophysophora scutellata</i> Will. — 231 exemplares.	
<i>Nausigaster</i> sp. — 1 ♀.	
<i>Conopidae</i>	1 exemplar
<i>Stylogaster</i> sp. — 1 ♂	
<i>Tachinidae</i>	213 exemplares
<i>Telothyria</i> sp. — 49 exemplares.	
<i>Belvosia</i> spp. — 9 exemplares.	

<i>Rhiniidae</i>	19 exemplares
<i>Mesembrinella bellardiana</i> Ald. — 14 exemplares.	
<i>Mesembrinella bicolor</i> Fabr. — 3 ♀ ♀	
<i>Mesembrinella</i> sp. — 2 ♀ ♀	
<i>Sarcophagidae</i>	85 exemplares
<i>Nephoaetopteryx</i> spp. — 3 ♀ ♀	
<i>Tripanurga albicans</i> Wied. — 1 ♀	
<i>Paraphrissopoda</i> (E.) <i>florencioi</i> Prado & Fons. — 2 ♂ ♂, 16 ♀ ♀	
<i>Paraphrissopoda</i> (E.) <i>collusor</i> Curr. & Wall. — 6 ♂ ♂, 2 ♀ ♀	
<i>Paraphrissopoda</i> (E.) <i>subducta</i> Lap. — 1 ♂	
<i>Paraphrissopoda</i> (P.) <i>chrysostoma</i> Wied. — 1 ♂	
<i>Sarcodexia sternodontes</i> Towns. — 2 ♂ ♂, 1 ♀	
<i>Oxysarcodexia aurifinis</i> Walk. — 1 ♂, 2 ♀ ♀	
<i>Oxysarcodexia diana</i> Lop. — 2 ♂ ♂	
<i>Muscidae</i>	135 exemplares
<i>Rhichardiidae</i>	1 exemplar
<i>Automola automaria</i> Wied. — 1 ♂	
<i>Ulidiidae</i>	5 exemplares
<i>Euxesta sigma</i> Hendel — 1 ♀	
<i>Euxesta</i> sp. — 2 ♂, 1 ♀	
<i>Pterocallidae</i>	1 exemplar
<i>Trypetidae</i>	2 exemplares
<i>Hexachaeta socialis</i> Wied. — 1 ♀	
<i>Anastrepha</i> sp. — 1 ♂	
<i>Lonchaeidae</i>	2 exemplares
<i>Rhopalomeridae</i>	19 exemplares
<i>Willistoniella pleuropunctata</i> Wied. — 15 exemplares.	
<i>Rhopalomera stictica</i> Wied. — 2 ♀ ♀	
<i>Rhopalomera</i> spp. — 2 exemplares.	
<i>Micropezidae</i>	2 exemplares
<i>Taeniaptera lasciva</i> Fabr. — 1 ♀	
<i>Neriidae</i>	18 exemplares
<i>Longina abdominalis</i> Wied. — 4 ♂ ♂, 4 ♀ ♀	
<i>Nerius</i> sp. — 1 ♂, 8 ♀ ♀	
<i>Sepsidae</i>	1 exemplar
<i>Lauxaniidae</i>	33 exemplares
<i>Drosophilidae</i>	27 exemplares
<i>Agromizidae</i>	1 exemplar

<i>Chloropidae</i>	4 exemplar
<i>Ephydriidae</i>	2 exemplar
<i>Clusiidae</i>	2 exemplar

Odonata 40 exemplares de 9 espécies estudados pelo Dr. Newton Santos e incluídos nas coleções do Museu Nacional, a saber:

Odonata, Anisoptera, Libellulidae * — 34 exemplares.

- Erythrodiplax* sp. 3 ♂ ♂ (ns. 766, 767, 768) 3 ♀ ♀ (ns. 769, 770, 799).
Erythrodiplax latimaculata Ris, 1911 — 2 ♂ ♂ (772, 773), 2 ♀ ♀ (771, 774).
Dasythemis esmeralda Ris, 1910 — 1 ♂ (775).
Dasythemis mincki (Karsch, 1890) — 6 ♂ ♂ (776, 777, 778, 779, 780, 781), 2 ♀ ♀ (782, 783).
Diastatops obscura (Fabr. 1775) 1 ♂ (784).
Diastatops intensa Montgomery, 1940 — 12 ♂ ♂ (785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 795, 796, 797) 1 ♀ (794).
Brechmorhoga nubecula (Rambur, 1842) 1 ♂ (798).

Odonata, Zygoptera, Megapodagrionidae: 5 exemplares.

- Heteragrion* sp. — 4 ♂ ♂ (800, 802, 803, 804) 1 ♀ (801).

Odonata, Zygoptera, Coenagrionidae: 1 exemplar.

- Acanthagrion* sp. — 1 ♂ (805).

HEMIPTERA e HOMÓPTERA. 141 exemplares estudados pelo Dr. H. Lent, a saber:

Homóptera	7 exemplares
Hemiptera	134 exemplares
Sendo: Pentatomidae	12 exemplares
<i>Coreidae</i>	78 exemplares
<i>Cydinidae</i>	2 exemplares
<i>Scutelleridae</i>	4 exemplares
<i>Pyrrhocoridae</i>	1 exemplar
<i>Miridae</i>	5 exemplares
<i>Lygaeidae</i>	5 exemplares
<i>Reduviidae</i>	23 exemplares
Sendo: Reduviinae	14 exemplares
<i>Microtominae</i>	2 exemplares
<i>Zelinae</i>	4 exemplares
<i>Apiomerinae</i>	8 exemplares
LEPIDÓPTERA	1.880 exemplares

Sendo Heterócera 159 exemplares de cerca de 62 espécies.

Rhopalócera 1.721 de cerca de 151 espécies.

Insetos de outras ordens 1:584 estudados pelo Prof. H. de Sousa Lopes, a saber:

HYMENOPTERA	483 exemplares
Ichneumonidae	8 exemplares
Scoliidae	3 exemplares
Thyniidae	6 exemplares
Mutilidae	7 exemplares
Formicariidae	17 exemplares
Vespidae	95 exemplares
Psammocharidae	10 exemplares
Sphecidae	14 exemplares
Bembicidae	22 exemplares
Andrenidae	48 exemplares
Megachilidae	6 exemplares
Podaliriidae	18 exemplares
Bombicidae	6 exemplares
Apidae	113 exemplares
Indeterminadas	10 exemplares
COLEÓPTERA	248 exemplares
Hydrophilidae	1 exemplar
Silphidae	2 exemplares
Staphyllinidae	6 exemplares
Lycidae	3 exemplares
Elateridae	4 exemplares
Histeridae	4 exemplares
Coccinellidae	7 exemplares
Tenebrionidae	1 exemplar
Lamiidae	36 exemplares
Ceranbycididae	30 exemplares
Eumolpidae	3 exemplares
Galerucidae	2 exemplares
Halticidae	9 exemplares
Cassididae	1 exemplar
Brentidae	7 exemplares
Curculionoidea	53 exemplares
Passalidae	1 exemplar
Scarabaeidae	68 exemplares
Rutilidae	2 exemplares
Dynastidae	2 exemplares
Indeterminadas	7 exemplares
ORTHÓPTERA	67 exemplares
Acridódea	55 exemplares
Tettigonioidae	8 exemplares
Grylloidae	4 exemplares
BLATTARIA	2 exemplares
MANTODEA	1 exemplares